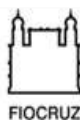

ANAIS DO II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS RURAIS REMOTOS

Realização:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Apoio:



Presidente da Comissão Organizadora Local

Juliana Gagno Lima

Comitê Editorial

João David Batista Lisboa
Cristiano Goncalves Morais

Comissão Científica

João David Batista Lisboa
Marina Smidt Celere Meschede

Avaliadores

Andrea dos Santos Cardoso
Annelyse Rosenthal Figueiredo
Clarissa Galvão da Silva Lopes
Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira
Marina Smidt Celere Meschede

Revisão de texto

Juliana Gagno Lima

Projeto de Capa

Cristiano Goncalves Morais
Lucas Manoel Da Silva Cabral
João David Batista Lisboa

Gestores do Evento

Cristiano Goncalves Morais
Helena Maria Seidl Fonseca
Lígia Giovanella
João David Batista Lisboa
Juliana Gagno Lima
Lucas Manoel da Silva Cabral
Márcia Cristina Rodrigues Fausto

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

A532 Anais do II Simpósio de atenção primária à saúde em municípios rurais remotos a [livro eletrônico]. / João David Batista Lisboa, Cristiano Gonçalves Morais, Juliana Gagno Lima, Andrea dos Santos Cardoso, Annelyse Rosenthal Figueiredo, Marina Smidt Celere Meschede, Clarissa Galvão da Silva Lopes, Helena Maria Seidl Fonseca, Lígia Giovanella, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Lucas Manoel da Silva Cabral e Márcia Cristina Rodrigues Fausto [org.]. – Santarém, Pará: Ufopa, 2025.

50 p. : il.

Evento realizado em 2023 e publicado em 2025.

Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>
ISBN: 978-85-65791-77-9 (E-book).

Publicação viabilizada através do Ministério da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, Instituto de Saúde Coletiva – ISCO, Grupo de Pesquisa Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos (APS em MRR), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz).

1. Saúde-Amazônia. 2. Gestão em Saúde - Amazônia. 3. Unidade Básica de Saúde - Fluvial. I. Lisboa, João David Batista (org.). II. Morais, Cristiano Gonçalves Sousa (org.). III. Lima, Juliana Gagno (org.). IV. Cardoso, Andrea dos Santos (org.). V. Figueiredo, Annelyse Rosenthal (org.). VI. Meschede, Marina Smidt Celere (org.). VII. Lopes, Clarissa Galvão da Silva (org.). VIII. Fonseca, Helena Maria Seidl (org.). IX. Giovanella, Lígia (org.). X. Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira (org.). XI. Cabral, Lucas Manoel da Silva (org.). XII. Fausto, Márcia Cristina Rodrigues (org.). XIII. Título.

CDD: 23 ed. 362.1098115

Biblioteca - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

ANAIS DO II SIMPÓSIO DE APS PARA MUNICÍPIOS RURAIS REMOTOS

Endereço para correspondência:

Instituto de Saúde Coletiva - ISCO
Ufopa, Unidade Tapajós, *Campus* de Santarém
Rua Vera Paz, s/n, BMT I, Sala 225
Santarém - Pará – Brasil – CEP 68040-255

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Leopoldo Bulhões, 1480 – Manguinhos
Rio de Janeiro – RJ, 21041-210

Contatos

E-mail: apsruralremoto.fiocruz@gmail.com

Endereço eletrônico:

<https://apsmrr.ensp.fiocruz.br/>

Comissão Organizadora

Amanda Luyta Monteiro da Mota
Andrea dos Santos Cardoso
Ane Karoline da Rocha Ferreira Gomes
Cristiane Mara Silva de Vasconcelos
Daiane Gabriele Souza Ribeiro
Deliane dos Santos Soares
Dilcilane de Jesus Dos Santos
Douglas Mota Xavier de Lima
Edson Bruno Campos Paiva
Elaine Cristiny Evangelista dos Reis
Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro
Evelin De Nazaret Torres dos Anjos
Fabiane Corrêa do Nascimento
Fabiano Moreira Dutra
Geisa Cordeiro dos Santos
Giselle Moita de Aguiar
Helena Maria Seidl
Fonseca Iana Vitoria Dias Almeida
Iana Vitória Dias Almeida
Ilvia Silva Gomes
Iolane Cristina de Brito Pereira
Isabel Pires Barra
Iverson Costa Moya da Silva
Ivonely de Brito Pereira
Jacqueline Oliveira Miranda da Costa
Josicleni Ribeiro Lobato
Julia Torres De Azevedo
Kianna Vitoria dos Santos Ferreira
Leida Caldeira Aguiar
Líbia Daniele Oliveira Jaty
Lívia Elizabeth Silva Vasconcelos
Lorena Caryna de Macedo Favacho
Luana Jéssica Silva Nogueira
Luanne Pereira Lopes
Lucas Manoel Da Silva Cabral
Luis Otávio da Silva Cardoso
Maira Sophia Ribeiro De Araujo
Marcela Poenna De Sousa Farias
Marina Smidt Celere Meschede
Matheus Felipe Oliveira dos Santos
Moniky Rayanne Silva dos Santos
Nathaly Silva Freitas

Neemias Gabriel Lopes Conceição
Ohanna Gabrielle Nunes Porto
Paola Marcelia Acioly Fernandes
Rair Silvio Alves Saraiva
Rayssa Santos Cipriano
Sara Batista de Freitas
Sheyla Magalhães da Silva
Sidney Cardoso
Silvaneide da Silva Borges
Vanessa de Sousa Bentes Pimentel
Thayunara Rosalina Silva de Holanda

Realização

Grupo de Pesquisa Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos (APS em MRR)
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)
Instituto de Saúde Coletiva (ISCO/UFOPA)
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Ministério da Saúde (MS)

Apoio

Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde, da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (PMA/VPPCB)
Inova Fiocruz
Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva na Amazônia (PESCA)
Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Pará (SESPA)
Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará (CONASEMS/PA)
Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA/STM)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

CAPÍTULO 1 – ATENÇÃO EM SAÚDE

A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UBS FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE COLO ÚTERINO PARA MULHERES RIBEIRINHAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
A PERDA DE MOLARES DOS PACIENTES RIBEIRINHOS ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL ABARÉ: Um relato de experiência	15
ATENÇÃO À SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS ATENDIDAS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) FLUVIAIS: ACESSIBILIDADE E QUALIDADE	16
BAIXA ADESÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA ACOMPANHADA PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) ABARÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL EM REGIÃO RURAL REMOTA DE MANAUS-AM	18
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
O USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR MULHERES RURAIS RIBEIRINHAS ASSISTIDAS POR UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA PROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO NA UBSF ABARÉ I	22

CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM BASE NO ARCO DE MAGUEREZ EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO ESTADO DO AMAPÁ	24
A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS	26
A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DA SANTA CASA DE SÃO PAULO	27
ABARÉ SORRISO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS	29
“DRIVE FLUVIAL” NO CONTEXTO DA IMUNIZAÇÃO POPULAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA	32
FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL	33
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UBS FLUVIAIS NO PARÁ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS.....	34

CAPÍTULO 3 – GESTÃO EM SAÚDE

A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE MAIS ADEQUADAS PARA AS REALIDADES DE MUNICÍPIOS RURAIS E REMOTOS AMAZÔNICOS.....	37
ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS RURAIS REMOTOS DO AMAPÁ NO PREVINE BRASIL	38
RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO EM SAÚDE EM UBS FLUVIAL	40

CAPÍTULO 4 –EXPERIÊNCIAS MUNICIPAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE FLUVIAIS

ALMERIM-PARÁ	42
CURUA-PARÁ.....	43
ITAITUBA-PARÁ.....	44
JACAREACANGA-PARÁ	45
JURUTI-PARÁ.....	46
ÓBIDOS-PARÁ.....	47
ORIXIMINÁ-PARÁ.....	48
SANTARÉM-PARÁ.....	49

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

Sejam muito bem-vindos à Revista de Extensão da Integração Amazônica. Neste volume apresentaremos 28 resumos, divididos em quatro eixos: Atenção à Saúde, Formação e Educação em Saúde, Gestão em Saúde e Experiências de Municípios que ofertam atendimentos de atenção primária por meio Unidades Básicas de Saúde Fluviais. Estes temas foram discutidos no II Simpósio de Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos na Universidade Federal do Oeste do Pará, que ocorreu em Santarém/PA, Campus Tapajós, entre 29 a 31 de agosto de 2023, tendo como tema de ênfase as UBS Fluviais.

Os objetivos desse simpósio foram apresentar os principais resultados da pesquisa “Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos no Brasil” e promover um espaço de interlocução sobre as experiências, avanços e desafios sobre as UBS Fluviais. O atendimento itinerante é estratégia fundamental para acesso à saúde de populações rurais e ribeirinhas.

O público-alvo abrangeu gestores municipais do Oeste do Pará com UBS Fluvial das regiões do Baixo Amazonas e Tapajós, representantes da APS do 9º Centro Regional de Saúde, representantes da Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, COSEMS-PA, representante do controle social, pesquisadores da FIOCRUZ, da UFOPA e outras instituições de ensino, professores, alunos e demais envolvidos com o tema da Atenção Primária à Saúde. O evento é parte das atividades do Grupo de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde em Territórios Rurais Remotos, coordenado pela FIOCRUZ e constituído por pesquisadores, docentes e discentes de diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

Convidamos todos os interessados a ler, divulgar e se inspirar para novas reflexões, por meio desta edição que aborda uma temática complexa e estratégica de democratização dos serviços de saúde a populações em situação de vulnerabilidade e invisibilidade em Municípios Rurais Remotos da Região Amazônica. Viva a Atenção Primária e sua capacidade de fazer o SUS chegar perto das pessoas. Viva cada trabalhador, gestor, usuário, profissional e pesquisador que fortalece cotidianamente os princípios da equidade do SUS.

Boa leitura!

Prof. Dra. Juliana Gagno Lima

Sanitarista e Professora do Magistério Superior ISCO/UFOPA

Presidente da Comissão Organizadora Local do II Simpósio de APS em Municípios Rurais Remotos

EIXO 1

ATENÇÃO À SAÚDE



A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UBS FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talles Henrique Brito Viana Verde¹

¹Universidade de Brasília (UnB). E-mail: henriquebritodf@gmail.com

Introdução: É salutar a relevância da atuação das Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) em populações ribeirinhas, sendo determinantes numa melhor atenção em saúde a povos que vivem isolados a uma distância considerável de áreas urbanas. Porém, se ver o crescimento do sedentarismo dentre essas populações, devido a uma certa urbanização que adentra essas comunidades, através da energia elétrica, internet, etc. Desta forma, vê-se a importância e necessidade de uma educação em saúde e orientação especializada sobre a prática de atividade física por essas pessoas. Assim, a presença de um Profissional de Educação Física dentro dessas equipes de saúde é fator fundamental para um cuidado integral em saúde em populações ribeirinhas. **Objetivo:** Relatar e destacar a importância da inclusão de Profissionais de Educação Física em equipes de Saúde Fluviais. **Procedimentos metodológicos:** O presente trabalho foi realizado durante o mês de março de 2023, no município de Manicoré-AM, através do Programa de Estágio de atendimento a populações ribeirinhas e vulneráveis do Hospital Sírio Libanês e Ministério de Saúde. Foi realizada uma expedição entre os dias 6 a 28 de março, através de uma UBSF para o atendimento em 20 comunidades ribeirinhas do município. A atuação do Profissional de Educação Física se deu através de visitas domiciliares, atendimento clínicos e multiprofissionais, Educação em Saúde em sala de espera da UBSF, Programa Saúde na Escola (PSE) e práticas de atividade física com os profissionais de Saúde embarcados. Onde se destacou a atuação em escolas das comunidades através do PSE com exercícios, jogos e brincadeiras populares. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas 13 visitas domiciliares, 12 atividades coletivas em escolas através da PSE, com a participação de uma média de 250 alunos, 7 atividades de treinamento físico com profissionais embarcados e 6 momentos de educação em saúde na sala de espera da UBSF. A ausência do profissional/professor de educação física não se limita a UBSF, mas também nas escolas. Foi bastante perceptível a grande participação e envolvimento afetivo e emocional dos participantes das atividades físicas, em todos os espaços realizados, como na UBSF com profissionais e usuários quanto nas escolas. Vê-se a carência de atividades como as realizadas. Destaca-se as atividades com jogos e brincadeiras populares realizadas nas escolas, onde se ver pouca realização dessas atividades que se limitam a prática do futebol. **Considerações finais:** Os ribeirinhos possuem uma grande demanda de atividade físicas no trabalho- o que provocam várias lesões- e um pouco no lazer através do futebol, nado e pesca. Nisso, seria fundamental a inclusão do profissional de educação física na equipe de saúde fluvial, para poder propiciar um atendimento integral do usuário da UBSF e das comunidades visitadas, além de orientar sobre práticas de atividades físicas adequadas para a realidade dessas comunidades muitas vezes abandonadas pelo Estado.

Palavras-chaves: Unidade Básica de Saúde Fluvial; Atividade Física; População Ribeirinha;

Referências

SILVA REIS, M.H. et al. O impacto do advento de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial na assistência aos povos ribeirinhos do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 53, p. e3631-e3631, 2020.

GAMA, A.S.M. et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00002817, 2018.

MIRANDA, E.D. et al. Atividade física do trabalho versus atividade física do lazer: a falta de informação e incentivo em populações Ribeirinhas do Médio Solimões. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 3, n. 1, p. 55-58, 2012.

WANZELER, F.S.C; NOGUEIRA, J.A.D. Atividade física e fatores associados em adolescentes ribeirinhos da amazônia, brasil. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. [1-16], 2021.

A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Pâmela Feitosa Alencar¹, Fabricio Oliveira Pacheco²

¹Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição Funcional e Fitoterapia. Email: yfalencanutri@gmail.com

²Nutricionista Residente Multiprofissional em Oncologia. Email: E-mail: fabriciopacheco@gmail.com

Introdução: Dentre as várias especificidades da Amazônia brasileira, podemos destacar o Ribeirinho, cidadão que têm sua vida condicionada a sazonalidade dos rios. A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF) promove a saúde dessa parcela da população, no entanto, ainda se visualiza diversas vulnerabilidades como a falta de informações adequadas e a insegurança alimentar, sendo necessário que haja assistência de promoção à saúde que permeiem a qualidade de vida em diversos níveis. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por profissionais nutricionistas dentro de uma ação multiprofissional de promoção à saúde em comunidade ribeirinha. **Procedimentos metodológicos:** Como recurso metodológico utilizou-se as Metodologias Ativas de Aprendizagem, do tipo Roda de conversa, com tema “Educação alimentar e nutricional”, e como produto da atividade, ofereceu-se atendimento nutricional individualizado. Para guiar o processo de aprendizagem, utilizou-se mídias impressas – cartilhas e guias nutricionais – e a incorporação de itens alimentares e de cozinha. A ação foi realizada na comunidade ribeirinha Costa do Aritapera no município de Santarém/PA, área coberta por uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF). **Resultados e Discussão:** A ação alcançou 100 ribeirinhos, no qual apenas 10 usuários – adultos e crianças – optaram pelo atendimento nutricional individualizado. Através da roda de conversa, observou-se grande satisfação do público participante, pela presença dos nutricionistas na comunidade, tendo em vista que esta é uma especialidade não oferecida pela UBSF. A utilização do *folder* com os “10 passos para alimentação saudável” do Guia Alimentar da População Brasileira, material produzido pelo Ministério da Saúde e de itens alimentares facilitou a assimilação do conhecimento e estimulou o envolvimento e interação dos participantes no processo de ensino-aprendizagem. Do público adulto que participou do atendimento individualizado todos eram diabéticos e hipertensos, com peso adequado, porém, por sua alimentação ser regional não possuem o hábito de consumir frutas. Do público infantil, o atendimento foi voltado para inapetência na infância, e apenas um indivíduo para instruções sobre introdução alimentar. A baixa adesão pelos atendimentos individualizados pode estar relacionada com fatores socioculturais e socioambientais e, ainda, um melhor conhecimento quanto a importância da alimentação para a saúde. A partir do relato dos usuários, percebeu-se que a cultura predominante do extrativismo exerce forte influência na disponibilidade e na variabilidade alimentar. **Considerações Finais:** Este estudo evidencia a importância da participação ativa do nutricionista no processo de educação e assistência nutricional para promoção em saúde das populações ribeirinhas, a fim de que se estabeleçam medidas preventivas e corretivas adaptadas aos seus modos de vida, garantindo à soberania e segurança alimentar e nutricional dessas comunidades.

Palavras-chaves: Atenção Primária a Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional; Saúde Coletiva, Saúde das Comunidades.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE COLO ÚTERINO PARA MULHERES RIBEIRINHAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela Farias Santos¹, Jacqueline Oliveira Miranda da Costa², Edson Bruno Campos Paiva³, Cecília Carvalho da Silva⁴, Dione Seabra de Carvalho⁵, Maria Fernanda Reis Basciquett⁶, Mariana de Oliveira Modolo⁷, José Dirceu Pinto da Costa⁸

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: enferpamela07@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: jacquelineoliveira11@gmail.com

³Universidade Federal do oeste do Pará (UFOPA). Email: bcamposfarma@gmail.com

⁴Faculdade Cosmopolita. Email: ceciliacarvalhodosilva@gmail.com

⁵Faculdade Cosmopolita. Email: diseabra10@gmail.com

⁶Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Email: mariafer.basciquett@gmail.com

⁷Faculdade São Judas Tadeu (STJ). Email: mari06modolo@gmail.com

⁸Universidade Federal do oeste do Pará (UFOPA). Email: dirceu04@hotmail.com

Introdução: O Câncer de Colo de Útero (CCU) tem ganhado destaque nas agendas políticas e técnicas de todas as esferas do governo no Brasil, uma vez que em 2019, ocorreram 6.596 óbitos por esta neoplasia. As alterações celulares uterinas são detectadas através da realização do exame citopatológico, um método simples com baixo custo e de fácil execução, realizado pelo profissional de enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, o rastreamento do CCU inclui a realização do exame citopatológico, identificação dos casos positivos, confirmação diagnóstica e tratamento. Quanto ao acesso das mulheres ao rastreamento oportuno e aos cuidados do CCU, destaca-se menor cobertura em mulheres de classes sociais mais baixas e de baixa escolaridade. Essa vulnerabilidade social acentua a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, seja por questões econômicas e geográficas ou mesmo por questões culturais, associadas à própria doença, como medo, desconsideração de sintomas importantes e preconceito. Diante deste cenário, a educação em saúde é um recurso de suma importância para o empoderamento das mulheres, permeado pelo diálogo e pela conscientização e sensibilização às necessidades e possibilidades de cada mulher, de acordo com as formas de prevenção e detecção ofertadas pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da residente de enfermagem vivenciada na atividade de Educação em Saúde realizada durante o mês de março na UBSF ABARÉ. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do desenvolvimento de atividades de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Abaré ao público de mulheres ribeirinhas. **Resultados e Discussão:** A educação em saúde foi desenvolvida na UBSF, localizada no município de Santarém, em atendimento às comunidades do Rio Tapajós. Destacam-se as atividades de cunho educativo à promoção em saúde como: rodas de conversa sobre o CCU, enfatizando a importância de realização do exame citopatológico; orientações em grupo sobre os cuidados inerentes aos riscos das infecções sexualmente transmissíveis e os meios de prevenção; interação com a equipe de enfermagem, desmistificando o exame citopatológico, esclarecendo dúvidas relacionadas ao procedimento. Assim, a ação tinha início com o acolhimento de 15 mulheres, onde estas eram orientadas a participar das atividades que estavam sendo oferecidas no local. O desenvolvimento das ações educativas, ocorreram no intuito de promover uma construção de saberes entre a população e com isso estabelecer maior vinculação com as mulheres ribeirinhas. Destaca-se o recorte geográfico ribeirinho que possui características que dificultam o acesso à serviços de saúde, muitas destas usuárias só têm acesso a estes serviços com a visita da UBSF Abaré em suas comunidades. **Considerações finais:** A realização de ações educativas junto as mulheres ribeirinhas visam contribuir

para a melhoria da qualidade de vida das usuárias, tendo como principal mediador deste processo o profissional de enfermagem. Além de permitir ao profissional enfermeiro a identificação de riscos pertinentes a comunidades com esta característica. A educação em saúde se torna uma prática inerente as atividades desempenhadas pelo profissional enfermeiro, estimulando práticas que tornem as usuárias sujeitos ativos na construção de saberes relacionados à sua saúde.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Populações vulneráveis.

A PERDA DE MOLARES DOS PACIENTES RIBEIRNHOS ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL ABARÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro¹, Cristiane Mara Silva de Vasconcelos², Deliane dos Santos Soares³, Fabiane Corrêa do Nascimento⁴, Thelliane Duarte Ribeiro⁵, Andrea dos Santos Cardoso⁶

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: kriciaellen@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: cmaravasconcelos@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: delianedossantossoares@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: fabianenas.correa@gmail.com

⁵Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Email: thellyaneribeiro@gmail.com

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: andrea.cardoso@ufopa.edu.br

Introdução: Populações ribeirinhas são povos que vivem as margens dos rios. Suas atividades econômicas são a pesca artesanal, caça, agricultura de subsistência e extrativismo. No entanto, mudanças importantes vêm acontecendo nas comunidades, dentre elas o consumo excessivo de carboidratos e alimentos industrializados, essas mudanças nos hábitos alimentares influenciam nos desfechos negativos relacionados a saúde bucal. **Objetivo:** O presente relato de experiência visa identificar fatores associados ao desenvolvimento da cárie e incidência de perda de molares.

Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência vivenciadas por residentes do programa de pós-graduação em Estratégia e Saúde da Família, na Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Abaré, no período de março a agosto de 2023. As expedições abrangem as comunidades ribeirinhas dos municípios de Santarém, Aveiro e Belterra. O agente comunitário de saúde (ACS) é o responsável pelos agendamentos dos pacientes. A UBSF Abaré fica ancorada as margens das comunidades com programação de atendimentos de 8 horas diárias divididos em manhã e tarde.

Resultados e Discussão: Os atendimentos iniciam pela manhã, os pacientes são direcionados ao consultório. Pôde-se observar que eles apresentam uma condição bucal insatisfatória devido à instalação da doença periodontal e cárie qual se manifesta com grandes destruições dentais. Foram observados que fatores como consumo de alimentos ricos em açúcares, escovação insatisfatória e falta de uso de fio dental comprometem a saúde oral destes indivíduos.

Considerações Finais: O desafio para as comunidades ribeirinhas é o acesso limitado à saúde bucal e práticas orientadas em educação e saúde, pois geralmente com os tratamentos eletivos culminam para a perda de dentes posteriores. Os tratamentos odontológicos aos ribeirinhos são realizados de forma mutiladora, seja pela condição do elemento dental, alta demanda nos atendimentos ou pouco tempo de permanência da UBSF na comunidade.

Palavras-chaves: Cárie; Exodontia; Saúde Oral.

Referências

FARIAS, A.C.L. et al. Relato de experiência do curso de odontologia no projeto unicidadã itinerante amazônia 2017: Goiás, Cipeex, 2017. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2814/1024>. Acesso em: 20 de Agosto de 2023.

GAMA, A.S.M. et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Rio de Janeiro: **Cadernos da saúde pública**. 2018. Disponível em: <http://hdl.handele.net//1843/Buos-9CODZV>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

MENEGAZ, S.M. A influência dos hábitos culturais específicos no desenvolvimento da cárie dentária em indígenas: São Paulo. **Dspace**. 2014 Disponível em: <https://ds.saudeindigena.iciet.fiocruz.br/handle/bvs/814>. Acesso em: 27 de junho de 2023

ATENÇÃO À SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS ATENDIDAS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) FLUVIAIS: ACESSIBILIDADE E QUALIDADE

Lorena Silva Cavalli¹, Samuel Negrão Rodrigues Morhy², Gabrielle da Silva Franco³, Eduardo Felipe dos Santos Cardoso⁴, Flávio da Silva Umbelino⁵, Igo Feitosa dos Santos⁶, Flávia Karoline Souza da Silva⁷, Jociney Jose Pedroso da Silva⁸

¹Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: lorena_cavalli@hotmail.com

²Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: samuelmorhy@gmail.com

³Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: gabrielle_sf@outlook.com.br

⁴Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: eduardofelipecardoso91@gmail.com

⁵Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: flaviocosta95@outlook.com

⁶Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: igo_feitosa@hotmail.com

⁷Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: flaviakarolinesouza@gmail.com

⁸Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: drjocineypedroso@gmail.com

Introdução: A atenção à saúde é um aspecto fundamental para qualquer comunidade, incluindo populações ribeirinhas que vivem em áreas remotas e de difícil acesso. As UBS Fluviais são unidades móveis que oferecem serviços de saúde nessas regiões, porém é preciso compreender o que é necessário para uma atenção acessível e de qualidade para essas populações. **Objetivo:** Analisar os aspectos envolvidos na atenção e assistência à saúde das populações ribeirinhas atendidas pelas UBS Fluviais, buscando identificar os elementos essenciais para uma atenção acessível e de qualidade.

Procedimentos metodológicos: Foram utilizados dados secundários, como relatórios e registros das UBS Fluviais, além de estudos e pesquisas relacionadas ao tema. Foram também realizadas entrevistas com profissionais de saúde e moradores ribeirinhos para obter informações qualitativas, dentro das competências éticas de pesquisas. **Resultados e**

Discussão: Os resultados obtidos demonstraram que elementos essenciais para uma atenção à saúde acessível e de qualidade para populações ribeirinhas incluem a organização da atenção integral à saúde, disponibilidade de equipamentos, insumos, imunizantes e medicamentos, atendimento de demanda espontânea e programada, recursos humanos capacitados e um escopo abrangente de atuação dos profissionais de saúde. A interação comunitária, vigilância em saúde, saúde ambiental, promoção da saúde individual e coletiva, além de práticas coletivas de orientação e intervenção em saúde também são fundamentais. **Considerações Finais:** A atenção à saúde para populações ribeirinhas atendidas pelas UBS Fluviais depende de uma série de aspectos que devem ser considerados para garantir acessibilidade e qualidade. É necessário investir em equipamentos, insumos, capacitação de profissionais e ações de promoção e prevenção em saúde. A interação com a comunidade também é fundamental para conhecer suas necessidades específicas.

Palavras-chaves: Atenção à saúde, Populações ribeirinhas, UBS Fluviais.

Referências

FERREIRA, C.P. et al. **Análise de custo de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial: estudo de caso do município de Tefé, Amazonas.** 2021. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) – Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2021.

FRIAS, K.V.R. et al. **Organização e busca por cuidados em saúde em município rural remoto: uma análise a partir da teoria dos subsistemas de Arthur Kleinman.** 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2021.

QUEIROZ, A.M. et al. **Relação entre desempenho físico, sarcopenia e utilização dos serviços de saúde em idosos residentes em comunidades rurais ribeirinhas do Rio Negro,** 2022. . Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) – Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2021.

BAIXA ADEÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA ACOMPANHADA PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) ABARÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiane Corrêa do Nascimento¹, Deliane dos Santos Soares², Isabel Pires Barra³, Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro⁴, Cristiane Mara Silva de Vasconcelos⁵, Pâmela Farias Santos⁶, Andrea dos Santos Cardoso⁷, João David Batista Lisboa⁸

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: fabianenas.correa@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: delianedossantossoares@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: barraisa20@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: kriciaellen@gmail.com

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: cmaravasconcelos@gmail.com

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: enferpamela07@gmail.com

⁷Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: andrea.cardoso@ufopa.edu.br

⁸Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: joao.lisboa@ufopa.edu.br

Introdução: O planejamento familiar é definido por um conjunto de ações de educação em saúde que oferecem o conhecimento acerca dos diversos métodos associados a saúde sexual e reprodutiva, na atenção integral à saúde da mulher e do homem. As atividades envolvem desde aconselhamento, sobre qual método utilizar até a dispensação deles. No contexto da Unidade Básica de Saúde, inclusive na Fluvial, o planejamento familiar deve ser desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família (eSF). **Objetivo:** Descrever a experiência de residentes acerca da adesão do planejamento familiar nas comunidades ribeirinhas atendidas pela UBSF Abaré. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado na UBSF Abaré, durante duas expedições no ano de 2023, nas cidades de Aveiro e Belterra, situadas no oeste do Pará, por residentes de Estratégia Saúde da Família da Universidade Federal do Oeste do Pará, dos cursos de enfermagem, farmácia e odontologia. **Resultados e Discussão:** Pode-se verificar que apesar de métodos contraceptivos serem disponibilizados na UBSF, como preservativos, anticoncepcionais injetáveis e comprimidos, ainda há uma baixa procura pela população ribeirinha. Os motivos, para essa baixa adesão, podem estar relacionados: (1) falta de educação em saúde, causando o desconhecimento da população acerca desta oferta. Normalmente, a abordagem ocorre durante as consultas de enfermagem e médica que não são suficientes para demanda de toda uma comunidade; e (2) a atuação itinerante da UBSF Abaré, que não garante um atendimento continuado, nos casos de medicamentos aprazados mensalmente ou trimestralmente. Diante dessas causas e outras não observadas, são perceptíveis gestações indesejada, alto índice de gravidez e natalidade, inclusive na adolescência, podendo acarretar gravidezes de risco e complicações no período puerperal. **Considerações Finais:** Diante do exposto, torna-se evidente uma mudança de cenário que pode acontecer através de educação em saúde, voltados para o público de mulheres e casais, que residem nessas comunidades, através de rodas de conversa, palestras, divulgação de materiais educativos e esclarecimento de dúvidas durante as expedições da UBSF Abaré. Dessa forma é possível ampliar a procura dessas mulheres para o uso de métodos contraceptivos e o UBSF Abaré conseguirá alcançar de forma integral o comprometimento com o programa de planejando familiar ocasionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Planejamento Familiar; Unidade Básica de Saúde Fluvial; População Ribeirinha.

Referências

BRAGA, E. O Planejamento Familiar na Organização Mundial da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 2, p. 23-26, 2022.

PEREIRA, A.M.M. et al. Planejamento familiar com ênfase nos métodos naturais: Revisão de literatura. **Seven Editora**, p. 163-169, 2023.

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL EM REGIÃO RURAL REMOTA DE MANAUS-AM

Aydée Dupret Leite Martins¹, Emilly Godinho Corrêa², Jessica Maria Dalivete Silva³, Guilherme Ferreira Correia⁴, Camila Rose Guadalupe Barcelos⁵, Duane Rodrigues Batista⁶, Amandia Braga Lima Sousa⁷

¹Prefeitura Municipal de Saúde de Pinhais (PR). Email: aydeenesti@hotmail.com

²Instituto Federal do Paraná (IFPR). Email: emillygcorrea@hotmail.com

³Hospital Sírio Libanês. Email: jdaliveteufs@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Londrina. Email: guilhermeferreiracorreia@gmail.com

⁵Hospital Sírio Libanês. Email: camila.barcelos@hsl.org.br

⁶Hospital Sírio Libanês. Email: emillygcorrea@hotmail.com

⁷Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Email: amandia.sousa@fiocruz.br

Introdução: O Hospital Sírio Libanês, por meio do compromisso com o PROADI-SUS, proporciona a residentes e egressos dos programas de saúde em todo o Brasil o estágio em comunidades ribeirinhas amazônicas e observância do processo de trabalho adscrito. As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) são embarcações que comportam equipes interprofissionais, devido ao caráter de atendimento integrado e interdependente às necessidades de saúde da população ribeirinha e comunidades geograficamente isoladas. As unidades são móveis, o que possibilita a aplicação de rotinas integradas ao território. Nesse contexto, o estudo se justifica pela relevância da divulgação dos dados como recurso a projetos que se inspirem nessa experiência. **Objetivo:** Descrever as atividades realizadas na UBSF Ney Lacerda, na região rural remota de Manaus, Amazonas. **Procedimentos metodológicos:** Relato de experiência que utilizou diário de bordo como ferramenta de escuta qualificada, e observação participante. **Resultados e Discussão:** A partir da gestão do cuidado com foco na assistência às famílias, foram realizados atendimentos nas áreas de: odontologia (280), medicina (480), enfermagem (450), farmácia (1500), procedimentos laboratoriais (855) e vacinas (1635). Como vantagens, destacam-se a qualidade da atenção em saúde associada ao suporte familiar para seguimento do plano terapêutico, enfatizando as práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças realizadas pela equipe embarcada. As dificuldades encontradas foram principalmente a distância dos centros urbanos para referência de casos mais complexos, exaustão da equipe e inexistência de grupos operativos. Observaram-se como potencialidades a população interessada no cuidado, escolas em quase todas as comunidades e aplicação das visitas domiciliares. Sugere-se o incentivo à aplicação de projetos de educação em saúde, mutirões de consultas especializadas, terapia comunitária em equipe e criação de grupos operativos com os agentes comunitários de saúde. **Considerações finais:** Dimensões como o território e a clínica, o processo de trabalho e o trabalho em rede permitiram evidenciar a importância da atuação interdisciplinar, desenvolvimento de novos estudos e financiamento de ações no âmbito do atendimento em espaços geograficamente isolados, de modo a expandir e qualificar as equipes de saúde fluviais.

Palavras-chaves: Unidade Básica de Saúde; Área Rural; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Comunidades Vulneráveis.

Referências

- FONSECA, E.T. et al. Desafios do atendimento de saúde nas populações ribeirinhas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e24812139440-e24812139440, 2023.
- DOMINGOS, I.M.; GONÇALVES, R.M. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e teoria do direito (RECHTD)**, v. 11, n. 1, p. 99-108, 2019.
- SANTOS, I.O. et al. Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 24, 2021.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Pires Barra¹, Fabiane Corrêa do Nascimento², Deliane dos Santos Soares³, Pâmela Farias Santos⁴, Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro⁵, Cristiane Mara Silva de Vasconcelos⁶, Andrea dos Santos Cardoso⁷

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: barraisa20@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: fabianenas.correa@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: delianedossantossoares@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: enferpamela07@gmail.com

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: kriciaellen@gmail.com

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: cmaravasconcelos@gmail.com

⁷Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: andrea.cardoso@ufopa.edu.br

Introdução: O Brasil é um país constituído por uma diversidade étnica e cultural, em especial, na região amazônica, no qual destaca-se os povos tradicionais ribeirinhos, que habitam áreas de rios e florestas, distantes das Unidades Básicas de Saúde. A Política Nacional de Atenção Básica visa promover saúde para essas populações por meio de embarcações chamadas de Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF). Nesse contexto, o enfermeiro, como membro da equipe de saúde, deve introduzir a assistência de enfermagem, respeitando o contexto local e os aspectos culturais, a fim de melhorar a qualidade de vida dos povos tradicionais. **Objetivo:** Descrever o cuidado de enfermagem na população ribeirinha em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial Amazônica. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas residentes de Estratégia Saúde da Família da Universidade Federal do Oeste do Pará na UBSF Abaré durante a expedição que ocorreu no mês de abril de 2023, a viagem teve duração de 10 dias e foram atendidas em torno de 20 comunidades ribeirinhas e indígenas localizadas na região do rio Tapajós, com permanência de quatro horas em cada comunidade. **Resultados e Discussão:** Durante a expedição foram realizadas diversas atividades na UBSF Abaré, conforme cronograma elaborado pelo enfermeiro gerente da equipe de saúde. Em destaque as consultas e procedimentos de enfermagem realizadas foram o acompanhamento de pré-natal, imunização, puericultura, planejamento familiar, realização do exame preventivo do câncer de colo de útero e consulta de enfermagem. Foram realizados em torno de 200 procedimentos e atendimentos de enfermagem durante a expedição. As consultas de enfermagem propiciaram uma assistência de qualidade, promoção da saúde, tratamento, diagnósticos e evitam doenças e complicações por meio de ações de prevenção. **Considerações finais:** Oferecer a assistência de enfermagem a essas comunidades torna-se essencial visto as dificuldades que os moradores possuem de acesso aos serviços de saúde e desafiador por se tratar de uma realidade diferente da vivenciada nas Unidades Básicas de Saúde na zona urbana. A vivência com essas comunidades oportunizou conhecer suas particularidades além de associar a teoria e prática em uma realidade cultural diferenciada.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem; atenção primária à saúde; população ribeirinha, acesso aos serviços de saúde.

Referências

RIBEIRO, L.G.; MURTA, T. Vivências em Unidade Básica de Saúde Fluvial no Rio Negro, um relato de experiência. **APS EM REVISTA**, v. 4, n. 1, p. 19-26, 2022.

SILVA REIS, M.H. et al. O impacto do advento de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial na assistência aos povos ribeirinhos do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 53, p. e3631-e3631, 2020.

O USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR MULHERES RURAIS RIBEIRINHAS ASSISTIDAS POR UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹, Fernando José Herkrath², Rosana Cristina Pereira Parente³, Sully de Souza Sampaio⁴, Maria Luiza Garnelo Pereira⁵

¹Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/FIOCRUZ Amazônia. E-mail: aandrade@aluno.fiocruz.br

²Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/FIOCRUZ Amazônia. E-mail: fernando.herkrath@fiocruz.br

³Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/FIOCRUZ Amazônia. E-mail: rosana.parente@fiocruz.br

⁴Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/FIOCRUZ Amazônia. E-mail: sully.sampaio@fiocruz.br

⁵Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/FIOCRUZ Amazônia. E-mail: luiza.garnelo@fiocruz.br

Introdução: Em território amazônico, a oferta de serviços às populações rurais remotas através da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) contribui para a redução na desigualdade de acesso às ações de saúde (PUCIARELLI, 2018; GARNELO et al., 2020). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e de uso dos serviços de saúde por mulheres de localidades rurais ribeirinhas assistidas por uma UBSF, no âmbito das ações em saúde da mulher. **Procedimentos metodológicos:** Inquérito epidemiológico domiciliar realizado com 269 mulheres, selecionadas através de amostragem aleatória, residentes em 38 localidades rurais localizadas na margem esquerda do Rio Negro, entre os municípios de Manaus e Novo Airão, Amazonas. Dados sociodemográficos e de acesso ao serviço de saúde foram coletados através de questionário eletrônico desenvolvido na plataforma REDCap. Os dados foram analisados de forma descritiva. Para caracterização do uso dos serviços em saúde da mulher, as entrevistadas foram estratificadas segundo a faixa etária prioritária do serviço disponibilizado: consultas de rotina (todas as faixas etárias), planejamento reprodutivo e consultas pré-natal (14 a 49 anos), exame citopatológico (25 a 64 anos). **Resultados e Discussão:** As mulheres entrevistadas caracterizam um grupo com idade entre 14 a 90 anos, a maior parte com até 9 anos de estudo (58,8%), que exercem atividades domésticas, de agricultura e pesca (83,7%), e com recebimento de benefício social (93,8%). A UBSF e suas cinco unidades rurais de apoio, fixas ao longo do território, foram consideradas como serviço de saúde responsável pelas comunidades por 93,8% das entrevistadas. Em sua maioria, as consultas eram agendadas com os agentes comunitários de saúde (53,9%), embora a demanda espontânea também seja atendida, mesmo em menor percentual (24,5%). Nestas comunidades a via fluvial é o principal meio de deslocamento dos residentes, que têm seus modos de vida moldados de acordo com a sazonalidade do rio. A UBSF foi considerada como principal serviço de saúde (77,1%) mesmo no período de seca do rio, onde o tempo de deslocamento até o serviço de saúde foi três vezes maior (mediana=15 minutos; Q1=5 minutos; Q3=40 minutos) que o deslocamento em período de cheia (mediana=05 minutos; Q1=3 minutos; Q3=15 minutos). Entre os serviços em saúde da mulher ofertados pela UBSF estão o planejamento reprodutivo, utilizado por 146 mulheres, destacando o uso de injetáveis (44,5%), laqueadura (31,5%) e preservativo masculino (21,9%). Em relação às mulheres que realizaram as consultas de pré-natal durante as gestações nos 12 meses antecedentes ao estudo (n=53), 36 (67,9%) referiram o acompanhamento pela unidade móvel. Quanto ao exame citopatológico, entre as mulheres na faixa etária preconizada (n=195), observou-se a utilização do serviço por 159 (81,5%) entrevistadas. Mediante os resultados de acompanhamento pré-natal e realização de exame citopatológico, observa-se que mesmo com a oferta do serviço, há uma proporção de mulheres elegíveis ainda não alcançadas pela unidade móvel. **Considerações finais:** A UBSF representa importante via de acesso às ações em saúde por usuários que convivem com importantes barreiras

geográficas e sócio-organizacionais ao atendimento. No entanto, ainda são necessárias estratégias para ampliar a captação de comunitárias residentes no território para acompanhamento pela unidade móvel.

Palavras-chaves: Saúde da População Rural; Saúde da Mulher; Acesso aos Serviços de Saúde.

Referências

GARNELO, L. et al. Barriers to access and organization of primary health care services for rural riverside populations in the Amazon. **International Journal for Equity in Health**, London, v. 19, n. 1, p. 54, 31 jul. 2020. DOI: 10.1186/s12939-020-01171-x.

PUCCIARELLI, M. L. R. **Estratégia Saúde da Família em áreas rurais ribeirinhas amazônicas: estudo de caso sobre a organização do trabalho em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial de Manaus**. 2018. 86 f. Mestrado em Condições de Vida e Situação de Saúde na Amazônia – Instituto Leônidas & Maria Deane, FIOCRUZ Amazônia, Manaus - AM, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47860>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA PROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO NA UBSF ABARÉ I

Deliane dos Santos Soares¹, Fabiane Correa do Nascimento², Zonilce Brito Vieira³, Ellen Kricia Duarte Ribeiro Costa⁴, Cristiane Mara Silva de Vasconcelos⁵, Isabel Pires Barra⁶, João David Batista Lisboa⁷

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: delianedossantossoares@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: fabianenas.correa@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: zonilce34brito@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: kriciaellen@gmail.com

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: cmaravasconcelos@gmail.com

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: barraisa20@gmail.com

⁷Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: joaodblisboa@gmail.com

Introdução: O farmacêutico tem papel importante nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS), porém não possui sua função verdadeiramente reconhecida dentro das equipes multiprofissionais. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica, no que diz respeito às Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF), o profissional farmacêutico deve atuar em dois setores: nas Análises Clínicas, através de exames complementares para o diagnóstico, e na Farmácia Comunitária, na assistência farmacêutica. **Objetivo:** Esse relato de experiência propõe destacar a importância do profissional farmacêutico na assistência à saúde da população ribeirinha assistida pela UBSF Abaré I no município de Aveiro e Belterra, oeste do Pará. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência na UBSF Abaré I (durante os meses de abril, junho e julho de 2023) vivenciado pela equipe multidisciplinar (Farmacêuticas, Enfermeiras e Odontólogas) do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). **Resultados e Discussão:** Para garantir o custeio das expedições da UBSF Abaré I, nos municípios de Aveiro e Belterra, a Ufopa e as Secretarias Municipais de Saúde realizam parcerias com diversas instituições para obtenção de recursos humanos e financeiros. Inclusive a Ufopa disponibiliza os residentes multiprofissionais para atuação nas expedições. Desta forma, o farmacêutico-residente fica responsável pela logística do ciclo de assistência farmacêutica, sendo também alocados tanto na farmácia comunitária como no laboratório de análises clínicas. Cabe destacar que ambos os municípios não disponibilizam profissionais farmacêuticos para atuarem nesses setores e possui uma carência elevada de medicamentos do componente básico, que deveriam ser fornecidos pelas prefeituras, causando a falta de medicamentos essenciais durante as viagens e dificultando a assistência farmacêutica, logo, à saúde dessa população. **Considerações Finais:** Com isso, percebe-se que o farmacêutico na UBSF Abaré I é de suma importância para o acesso integral à saúde das populações ribeirinhas, desde o diagnóstico de sua patologia até as devidas orientações no tratamento e recuperação de sua saúde. Desta forma, notou-se nessa experiência a relevância desse profissional trabalhando em conjunto com os outros profissionais de saúde, reforçando esse atendimento universal, equânime e integral as populações assistidas pela UBSF Abaré I.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Populações Vulneráveis; Farmacêutico.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 07 ago. 2023.

EIXO 2

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM BASE NO ARCO DE MAGUEREZ EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO ESTADO DO AMAPÁ

Fabricao Oliveira Pacheco¹, Erinalva Gomes Lima², Eliane Da Silva Lima³, Fernanda Louise Ferreira Dias⁴, Natasha Correia Batista⁵, Brenda Ludmilla Braga Vieira⁶, Weliton Dos Santos Lima⁷, Yasmim Pâmela Feitosa Alencar⁸

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: fabricao6474@gmail.com

²Faculdade Estácio de Macapá. Email: limaerinalva@bol.com.br

³ Faculdade Estácio de Macapá. Email: elianesilvads@hotmail.com

⁴Faculdade Estácio de Macapá. Email: frnandadias1@icloud.com

⁵Faculdade Estácio de Macapá. Email: nutrinatasha25@gmail.com

⁶Faculdade Estácio de Macapá. Email: brendaludmilla@gmail.com

⁷Faculdade Estácio de Macapá. Email: welsantoslima@gmmail.com

⁸Faculdade Estácio de Macapá. Email: ypfalencarnutri@gmail.com

Introdução: A alimentação tem um importante papel na vida da população, desde o ciclo materno até a terceira idade. É pertinente salientar a importância do papel do nutricionista na promoção da educação alimentar e nutricional na atenção em saúde das populações ribeirinhas da Amazônia, destacando seus aspectos socioculturais, a regionalidade, a afetividade e principalmente práticas que levem a autonomia e mudança dos hábitos alimentares. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes numa ação em saúde e o aprendizado nas ações promotoras de saúde numa Comunidade Ribeirinha. **Procedimentos Metodológicos:** O Arco de Maguerez é uma estratégia de ensino-aprendizado que consiste na intervenção de uma situação-problema através das suas cinco etapas. Na etapa 1 foi realizado a visita técnica da comunidade acadêmica na Unidade Básica de Saúde Fluvial da comunidade em abril de 2019, onde foram observados problemas estruturais quanto espaço físico e ausência de uma equipe multiprofissional para atender as demandas daquele local. Na etapa 2 foram elencados os pontos-chaves, o primeiro em relação a dificuldade da comunidade no acesso a alimentação saudável, e segundo foi sobre a falta de conhecimento do que comer no dia a dia. Na etapa 3 ocorreu a teorização acerca da pesquisa, do tema e sua importância, já que se observou que a comunidade não possuía informações nutricionais adequadas sobre seu estado nutricional. Na etapa 4 formularam-se hipóteses e soluções com a sugestão de ações em educação nutricional através de palestras. Na etapa 5 ocorreu a ação de educação alimentar e nutricional utilizando a mesa expositiva contendo alimentos regionais. **Resultados e Discussão:** A partir da etapa 3 do Arco de Marguerez percebeu-se quão forte ainda é a insegurança alimentar na população ribeirinha atendida na UBSF, com base na observação da realidade local por meio dos relatos dos usuários e profissionais onde foi perguntado sobre o acesso aos alimentos, os principais tipos de alimentos consumidos no dia a dia. De acordo as informações coletadas, a equipe de discentes, juntamente com a nutricionista, realizou as seguintes intervenções na comunidade: Aferição de peso e altura, imc e inquérito alimentar e finalmente a realização da palestra com o tema: “Promoção da alimentação regional para uma longa vida saudável”. Durante a palestra, foi montada uma mesa com exposição de alimentos da região amazônica, tais como açaí, farinha, castanhas, mamão, banana, cupuaçu; assim como alimentos produzidos localmente e suas aplicabilidades nas refeições do dia a dia. **Considerações finais:** A ação de educação alimentar e nutricional possibilitou, aos discentes, o contato com a realidade local da comunidade ribeirinha no tocante aos problemas locais em relação a ausência de mais serviços de saúde e de ações mais pontuais de educação em saúde. A comunidade teve a oportunidade de aprender mais sobre alimentação saudável e suas aplicabilidades diárias.

Palavras-chaves: Nutrição; Alimentação; Atenção Primária; Amazônia.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

RIBEIRO, C; DIAS, RA; CARDOSO, RR; ABREU, LP; GUIMARÃES, AC. Segurança alimentar e nutricional: estratégias para a valorização da cultura alimentar em comunidades ribeirinhas de Abaetetuba – PA, 2022. *Conjecturas*, 22(16), 946–959.

FERREIRA, GI. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 23, e180020, 2019. <https://doi.org/10.1590/Interface.180020>.

GABE, KT; JAIME, PC. Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2019045, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

Maria Antônia Campos da Silva¹, Edson Bruno Campos Paiva², João David Batista Lisboa³

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: perina.h2o@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: bcamposfarma@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: joaodblisboa@gmail.com

Introdução: As UBSF são equipamentos saúde que permitem acesso a saúde à população que vivem às margens de rios. A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) em gestão compartilhada com as Secretarias Municipais de Saúde (Semsas) dos municípios de Aveiro, Belterra e Santarém (PA) coordenam a UBSF Abaré I, levando assistência em saúde às comunidades ribeirinhas da Resex Tapajós- Arapiuns, no oeste do Pará. O vínculo entre UFOPA e UBSF Abaré I contribui possibilitando aos acadêmicos mais um campo de estágio no Sistema Único de Saúde, preparando-os para atender as populações da região. **Objetivo:** O presente relato de experiência objetivou relatar a importância da UBSF como um campo de estágio para acadêmicos da área da saúde. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência, durante o Estágio não obrigatório de Gestão em Saúde na UBSF Abaré I, no período do dia 28 de fevereiro a 9 de março de 2023. **Resultados e Discussão:** A UBSF Abaré I, durante suas expedições, tem possibilitado aos acadêmicos da área saúde estagiar atuando nas atividades de triagem dos pacientes, auxiliando nos registros dos sinais vitais, peso e altura, análises clínicas, imunização, farmácia, consultas multiprofissionais (de enfermagem, médica e odontológica), exames de PCCU, além de realizar práticas de educação em saúde. Para formação acadêmica em farmácia, é possibilitado o contato, de forma observacional, com a farmácia e o laboratório de análises clínicas (LAC). A farmácia dispensava medicamentos do componente básico e também dos programas Hiperdia (Hipertensão e Diabetes) e Planejamento Familiar, sendo os analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios, os mais dispensados. No LAC, eram realizados de exames de rotina, tais como: hemograma, glicemia, colesterol total, triglicérides, testes rápidos, urina rotina, teste de gravidez e exames imunológicos, bioquímicos, hematológicos, imunológicos e parasitológico. Todas as UBS são consideradas potenciais espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa, ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica para a RAS (BRASIL, 2017), dessa forma a UBSF Abaré possibilita o contato do acadêmico com as peculiaridades da saúde ribeirinha: geográficas, culturais, sociais e econômicas, contribuindo para a formação de um profissional humanizado e qualificado para atender as demandas desse público. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada na expedição do UBSF Abaré I enfatizou a necessidade de uma formação acadêmica, baseada na atuação multiprofissional e interdisciplinar, direcionada a população ribeirinha, promovendo a este acadêmico um novo olhar frente as dificuldades de levar cuidado a saúde para localidades diante as suas limitações.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Ensino; Estratégias de Saúde Nacionais; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 07 ago. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Rodrigo da Silva de Moraes¹, Jenny Greeyce Ji Soo Kim², Thiago Garcia Varga³, Enrico Stefano Suriano⁴,
Marcela Carneiro Vasconcelos Pavani⁵, Giulia Caparrotti⁶, Edson Bruno Campos Paiva⁷, Rosane Lowenthal⁸

¹Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: rodrigo.moraes@aluno.fcmsantacasasp.edu.br

²Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: greeycejenny@gmail.com

³Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: vargathi@gmail.com

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: enrico_stefano@hotmail.com

⁵Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: marcelavpavani@gmail.com

⁶Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: giuliacaparrotti@gmail.com

⁷Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: bcamposfarma@gmail.com

⁸Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Email: rosane.lowenthal@fcmsantacasasp.edu.br

Introdução: O Navio Hospital Escola Abaré (em tupi, “amigo cuidador”) realizou em 2006 a sua 1ª incursão pelo Rio Tapajós para proporcionar assistência em saúde às comunidades ribeirinhas do oeste do Pará. Por meio da Portaria nº 2.191/2010, o Ministério da Saúde o incluiu ao Programa da Saúde da Família, credenciando-o como a 1ª Unidade Básica de Saúde Fluvial do Brasil, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2015, o navio, pertencente à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), tem constituído como campo de estágio para alunos de todo o país, realizando cerca de 20 mil atendimentos por ano, com o objetivo de realizar um modelo de assistência interdisciplinar e ensino de excelência na Amazônia, fomentando o tripé ensino-pesquisa- extensão. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas por alunos do último ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) durante expedição da UBSF Abaré em 2023. **Procedimentos Metodológicos:** trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência dos alunos do último ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no atendimento às comunidades ribeirinhas nas margens no Rio Tapajós, no oeste do Pará. **Resultados e Discussão:** durante a expedição da UBSF Abaré em 2023, os alunos do último ano do curso de Medicina da FCMSCSP participaram de atendimentos em saúde com equipe multiprofissional para as comunidades ribeirinhas da região do Tapajós, atendendo 29 comunidades em 10 dias. Os atendimentos abrangeram atividades da Atenção Primária como saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher (incluindo acompanhamento de pré-natal de baixo risco, exames preventivos de câncer de colo de útero e planejamento familiar), saúde do adulto e do idoso, pequenas cirurgias, saúde mental, odontologia e educação em saúde. Estas atividades foram realizadas tanto nas dependências da UBSF quanto em áreas externas nas próprias comunidades. Além dos atendimentos médicos, os alunos participaram dos processos de triagem (organização do fluxo de atendimento dos pacientes selecionados pelo Agente Comunitário de Saúde, além de demanda espontânea e casos de urgência/emergência), da organização e dispensação de medicamentos na farmácia (no âmbito de programas de Hipertensão e Diabetes e Planejamento Familiar), na coleta e preparo de exames laboratoriais, na imunização da população local e em visitas domiciliares. **Considerações Finais:** é fundamental que os alunos de Medicina sejam inseridos em atividades de cunho multiprofissional que reforcem a importância da interdisciplinaridade no cuidado integral dos pacientes, que os exponham a realidades e contextos distintos dos grandes

centros urbanos (para o desenvolvimento de habilidades como profissionalismo, defensor da saúde pública e comunicador) e que ratifique os pilares da Atenção Primária em Saúde.

Palavras-Chaves: Assistência; Ensino; Alunos; Atenção Primária; Interdisciplinaridade.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 2.191, de 3 de agosto de 2010. Institui critérios diferenciados com vistas à implantação, financiamento e manutenção da Estratégia de Saúde da Família para as populações ribeirinhas na Amazônia Legal e em Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2191_03_08_2010.html>. Acesso em 07 ago. 2023.

COSTA, J. O. M. et al. UBSF ABARÉ. Recife: **Even3 Publicações**, 2023. DOI: 10.29327/5284038.

ABARÉ SORRISO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Jacqueline Oliveira Miranda da Costa¹, Edson Bruno Campos Paiva², Pâmela Farias Santos³, João David Batista Lisboa⁴, Cristiano Gonçalves Morais⁵, Iolane Cristina de Brito Pereira⁶, Stephanie Miranda Costa⁷, Juliana Gagno Lima⁸

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: jacquelineoliveira11@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: bcamposfarma@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: enferpamela07@gmail.com

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: joaodblisboa@gmail.com

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: cristiano.goncalves.morais@gmail.com

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: iolane_stm@hotmail.com

⁷Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: stephaniemiranda7988@gmail.com

⁸Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: julianagagno@gmail.com

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia de promoção da saúde que visa contribuir para a formação da consciência crítica do indivíduo a respeito do processo saúde-doença-cuidado, a partir da sua realidade, bem como, fornecer instrumentos que possibilitem a mudança de hábitos, apoiando-o na conquista de sua autonomia, tornando-o capaz de autogerir seus problemas de saúde, contribuindo significativamente na melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2004; 2007). A educação em saúde é, portanto, uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde de populações de difícil acesso aos serviços de saúde, como as populações ribeirinhas. Nesse contexto, o projeto Abaré Sorriso foi criado com o intuito de promover saúde para a população ribeirinha, através de ações educativas, como estratégia para melhoria da qualidade de vida e redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada durante as ações de educação em saúde promovidas pelo projeto Abaré Sorriso, nas comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, no ano de 2022. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as ações educativas desenvolvidas pelo projeto Abaré Sorriso nas expedições de saúde da UBS Fluvial Abaré. As ações de educação em saúde foram voltadas para crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, de Santarém, Aveiro e Belterra, no estado do Pará, e tiveram participação intersetorial, com articulação entre Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Secretarias Municipais de Saúde, escolas e lideranças comunitárias. Contou com a atuação de equipe multiprofissional: cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, terapeuta ocupacional, técnicos em enfermagem e em saúde bucal e estudantes de cursos da saúde, além de pais e responsáveis das crianças e adolescentes, e funcionários das escolas participantes. A mobilização das comunidades foi realizada antecipadamente pelos agentes comunitários de saúde, líderes comunitários e funcionários das escolas. As salas de aula, igrejas, áreas de recreação e barracões comunitários serviram como locais para o desenvolvimento das atividades. As ações educativas seguiram o modelo dialógico de educação em saúde, considerado o mais indicado para a aplicação na atenção primária, pois trata o indivíduo de forma integral, considerando a sua cultura e seus saberes como importantes no processo de interação com o serviço de saúde (PEREIRA, 2003; GUIMARÃES et al., 2016). Para a abordagem dos temas, os participantes foram divididos em grupos, por faixa etária, crianças de 04 a 12 anos e adolescentes de 13 a 18 anos. Para o grupo das crianças, foram ofertadas orientações de saúde bucal sobre o processo evolutivo da cárie, sendo utilizados como recursos visuais, macromodelos dentários e material ilustrativo impresso, e orientação da forma adequada de escovação e higiene bucal, demonstrada através da técnica do “falar-mostrar-fazer”, com o uso de macromodelo dentário, escova dental e fio dental, com distribuição de kit de higiene bucal.

Foi realizada a escovação supervisionada, com a participação dos responsáveis e professores, e a aplicação tópica de flúor gel com uso de moldeiras descartáveis. Para o grupo de adolescentes, foram realizadas rodas de conversas abordando temas diversos, relacionados a saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, uso de contraceptivos, uso de álcool e drogas ilícitas, tabagismo, violências e abuso sexual. Foram utilizados como recursos visuais, material ilustrativo impresso, e demonstração da técnica correta de uso de contraceptivo - camisinhas masculina e feminina. Após as rodas de conversas, os psicólogos reservaram um momento de escuta individual para os adolescentes. **Resultados e discussão:** Observou-se que, a utilização do modelo dialógico de educação em saúde, possibilitou a participação ativa e o engajamento dos envolvidos na ação, durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, percebidos através de relatos, questionamentos e atitudes. Segundo Pereira (2003), a prática educativa, baseada no diálogo e na interação entre os envolvidos – profissionais de saúde e população, é considerada a melhor forma de atuação educacional, pois promove a valorização dos saberes populares, estimula a reflexão e criticidade dos indivíduos para que tenham autonomia e participem em conjunto com os profissionais da saúde no processo de promoção da saúde, transformando sua realidade, sendo esse o verdadeiro princípio da promoção da saúde. Nesta perspectiva, o modelo dialógico de educação em saúde visa o empoderamento do indivíduo, a partir do desenvolvimento da compreensão da situação de saúde e construção de saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado, e está relacionado a mudanças duradouras, tanto de comportamentos quanto de hábitos de saúde, sendo determinante na construção de novos sentidos e significados, tanto individuais quanto coletivos, sobre o processo saúde-doença-cuidado (ALVES, 2005; FIGUEIREDO, RODRIGUES-NETO E LEITE (2010). Percebeu-se também que, ao articular o planejamento e desenvolvimento das atividades com outros setores e com as comunidades, houve maior aceitação e participação popular, contribuindo para o fortalecimento dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Silva e Pelicioni (2013) afirmam que para trabalhar a prevenção à luz dos princípios da promoção da saúde, é necessário que a população participe de todo o processo, da problematização até a proposição de soluções, e não seja apenas mobilizada de acordo com os problemas identificados pela instituição ou objetivos de um programa específico. **Considerações finais:** A experiência evidenciou a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde com articulação intersetorial e participação popular, como relevante medida de promoção da saúde no contexto das populações ribeirinhas, pois possibilita a capacitação da população para que seja atuante na tomada de decisões relativas à saúde, bem como, corresponsável pelo seu processo saúde-doença-cuidado e disseminadora de conhecimentos, servindo de agente transformador da realidade e promotor da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Saúde das Comunidades.

Referências

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunicação, saúde, educação**, v. 9, p. 39-52, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília, 2004.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Educação em Saúde Diretrizes**. Brasília, 70 p., 2007.

FIGUEIREDO, M.F.S.; RODRIGUES-NETO, J.F.; LEITE, M.T.S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2010.

GUIMARÃES, E.M. et al. Modelos educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na atenção primária. **Rev. Bra. Edu. Saúde**. Pombal, v.6, n. 2, p.13-20, 2016.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, E.C; PELICIONI, M.C.F. Participação social e promoção da saúde: estudo de caso na região de Paranapiacaba e Parque Andreense. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 2, p. 563–572, 2013.

“DRIVE FLUVIAL” NO CONTEXTO DA IMUNIZAÇÃO POPULAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA

Luana Almeida dos Santos¹; Erli Marta Reis da Silva², Sílvia Maria Farias dos Santos³, Irlaine Maria Figueira da Silva⁴

¹Secretaria de Saúde de Santarém (PA). Email: luanah.orix@gmail.com

²Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: erlimartareis@hotmail.com

³Universidade Estadual do Pará (UEPA). Email: silvia.farias.enf@gmail.com

⁴Secretaria de Saúde de Santarém (PA). E-mail: irlaine_figueira@hotmail.com

Introdução: Em comunidades ribeirinhas, a vacinação pode ocorrer nas embarcações como uma estratégia para avançar a imunização. Isso porque, na região de várzea, durante o inverno, a cheia dos rios dificulta a atuação e a escassez de lugares no qual possam realizar a vacinação. Com a finalidade de reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, com fortalecimento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde da população brasileira. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais da saúde quanto ao “drive fluvial” no processo de imunização na população ribeirinha. **Procedimentos metodológicos:** O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descrita, do tipo relato de experiência. No qual o local realizado foi no município de Santarém, estado do Pará, nas comunidades da região do Tapará e Arapiuns, através de uma equipe composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e agente comunitário de saúde. As vacinas ofertadas foram contra a covid-19, fabricadas pelos laboratórios Butantan e Sinovac (CoronaVac), Jassen, FioCruz (AstraZeneca) e Pfizer monovalente, durante o ano de 2022. **Resultados e Discussão:** A população ribeirinha no município de Santarém no estado do Pará, conta com um *drive thru* diferente, o “drive fluvial”, uma espécie de posto de vacinação no meio do rio, para onde os moradores se dirigem por meios de locomoção aquática (rabetas, canoas, bajaranas ou barcos pequenos) para receber a vacina. Tal iniciativa é uma forma de possibilitar o avançar com imunização. A vacinação foi realizada nos usuários que já estavam aguardando em suas embarcações. Algo que possibilitou o processo de imunização de forma eficiente e eficaz. Visto que eles não tiveram que percorrer longas distâncias caminhando, pela floresta evitando assim o desgaste físico ou acidentes com animais. **Considerações finais:** Por fim, o município de Santarém demonstra com sua experiência que as singularidade e especificidades regionais e culturais devem ser amplamente debatidas e sistematizadas com intuito de realizar o plano nacional de operacionalização da campanha de imunização. Assim, a estratégia é um esforço conjunto entre gestão e os profissionais da saúde. Ressaltando aspectos do Sistema Único de Saúde (SUS), que em seus pilares estabelece a saúde pública como um dever do estado: promoção, prevenção e reabilitação

Palavras-chaves: Saúde; Vacina; Gestão.

Referência

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde. “Drive Fluvial” é uma das estratégias de vacinação em áreas ribeirinhas”. 2021 Disponível em: <https://www.conasems.org.br/drive-fluvial-e-uma-das-estrategias-de-vacinacao-em-areas-ribeirinhas/>. Acesso em 06 de agosto 2023.

FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL

Sabrina de Oliveira Gama¹, Cristiano Gonçalves Morais², João David Batista Lisbôa³

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: sabrina.degama@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: cristiano.goncalves.morais@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: joaodblisboa@gmail.com

Introdução: A unidade básica de saúde fluvial (USBF) é um equipamento de atenção à saúde para as especificidades das regiões da Amazônia Legal e Pantaneira (BRASIL, 2011). Desde 2020, a USBF Abaré I retomou suas atividades, oportunizando a inserção de estudantes de graduação e de pós-graduação em meio as atividades realizadas junto à população tradicional que reside nas comunidades do Rio Tapajós. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é relatar a inserção e perspectivas do estágio extracurricular em saúde coletiva na USBF. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência das atividades de estágio extracurricular, realizadas em 41 comunidades do Rio Tapajós de Santarém, de fevereiro a março de 2023, na USBF Abaré I. **Resultados e Discussão:** As atividades envolveram práticas supervisionadas de atenção, gestão e educação em saúde, com escala para os dois turnos, havendo rodízio nos setores: recepção/triagem, imunização (vacinação), laboratório de análises clínicas, farmácia comunitária e nos consultórios médico e de enfermagem. As atividades envolveram o acompanhamento da equipe da saúde da família fluvial (médica, enfermeiros, farmacêutica, cirurgião-dentista, técnicos de enfermagem e saúde bucal e agente comunitária de saúde) no acolhimento, vacinação, coleta do preventivo de colo de útero, planejamento familiar, análises clínicas e dispensação de medicamentos. O estágio oportunizou uma troca de conhecimento com profissionais de diferentes categorias, assim como a prática assistencial e o maior contato com a população tradicional da região. **Considerações finais:** A USBF Abaré I possibilita aos discentes a imersão no contexto de saúde distinto da região amazônica, sendo assim, um importante e estratégico local de estágio em saúde coletiva para a formação e qualificação profissional.

Palavras-Chaves: Atenção Primária à Saúde; Ensino; Vulnerabilidade Social.

Referências

KADRI, M. R. E. et al. Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil. *Interface*, v. 23, 2019.

SILVA, L. A. N. et al. Abaré I: Atenção Básica em contextos ribeirinhos na região Oeste do Pará. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 2, p. 161–174, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2017.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UBS FLUVIAIS NO PARÁ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Jociney José Pedroso da Silva Júnior¹, Ingrid Nunes da Rocha², Rafael Matos de Siqueira³, Georgia Silvestri Traesel⁴, Felipe Luan Lima da Silva⁵, Igo Feitosa dos Santos⁶, Flávio da Silva Umbelino⁷, Emilly Godinho Corrêa⁸

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: drjocineypedroso@gmail.com

²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: ingrid_nunesr@hotmail.com

³Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: rafaelmatos.med@gmail.com

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: georgia_traesel@hotmail.com

⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: felipeluan007@gmail.com

⁶Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: igo_feitosa@hotmail.com

⁷Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: flaviocosta95@outlook.com

⁸Instituto Federal do Paraná (IFPR). Email: emillygcorrea@hotmail.com

Introdução: A formação profissional e a educação em saúde são elementos essenciais para o adequado funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) Fluviais, que prestam assistência às comunidades ribeirinhas no Pará. Compreender quais as necessidades de formação e educação permanente da equipe que atende nessas unidades, bem como a maneira como as UBS Fluviais podem ser potencializadas como espaços de promoção da saúde e integração ensino-serviço, é fundamental para garantir uma assistência de qualidade nessas localidades. **Objetivo:** Verificar as necessidades de formação profissional e educação em saúde para a equipe que atende nas UBS Fluviais no Pará, bem como investigar as potencialidades dessas unidades como espaços de promoção da saúde e integração ensino-serviço. **Procedimentos metodológicos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica sobre formação profissional e educação em saúde, com foco nas peculiaridades das UBS Fluviais. Em seguida, um levantamento das necessidades de formação da equipe que atende nessas unidades por meio. Foram selecionados os artigos presentes em bases de dados PubMed e Google Acadêmico, no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Os resultados preliminares demonstram que a formação profissional da equipe que atende nas UBS Fluviais precisa ser ampliada e aprimorada, englobando conhecimentos específicos sobre saúde fluvial, atendimento em regiões remotas e cuidado integral às comunidades ribeirinhas. Além disso, as UBS Fluviais apresentam potencialidades como espaços de promoção da saúde e integração ensino-serviço, uma vez que proporcionam um ambiente propício para práticas pedagógicas em saúde e educação popular. No entanto, é necessário maior investimento em estrutura física e tecnológica, assim como maior articulação com instituições de ensino para promover estágios e atividades de docência e pesquisa nas UBS Fluviais. **Considerações Finais:** A formação profissional e a educação em saúde são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade nas UBS Fluviais no Pará. Aprimorar a formação da equipe, fomentar práticas pedagógicas e integrar ensino e serviço são estratégias essenciais para potencializar essas unidades como espaço de promoção da saúde e de integração ensino-serviço.

Palavras-chaves: Formação profissional; Promoção da saúde; Integração Ensino-Serviço.

Referências

FERREIRA, C.P. et al. **Análise de custo de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial: estudo de caso do município de Tefé, Amazonas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) – Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2021.

PAGNAN, BP. **Insatisfação no trabalho de profissionais das equipes de saúde da família de municípios do estado de Santa Catarina**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022

EIXO 3

GESTÃO EM SAÚDE



A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE MAIS ADEQUADAS PARA AS REALIDADES DE MUNICÍPIOS RURAIS E REMOTOS AMAZÔNICOS

Emilly Godinho Corrêa¹, Guilherme Ferreira Correia², Igor Bronzeado Cahino Moura de Almeida³, Aydée Dupret Leite Martins⁴, Remita Viegas Vieira⁵, Duane Rodrigues Batista⁶, Amandia Braga Lima Sousa⁷, Camila Rose Guadalupe Barcelos⁸

¹Instituto Federal do Paraná (IFPR). Email: emillygcorrea@hotmail.com

²Universidade Estadual de Londrina (UEL). Email: guilhermeferreiracorreia@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: igorcahino900@gmail.com

⁴Prefeitura Municipal de Saúde de Pinhais (PR). Email: aydeenesti@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Email: remitaviegas@outlook.com

⁶Hospital Sírio Libanês. Email: emillygcorrea94@gmail.com

⁷Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Email: amandia.sousa@fiocruz.br

⁸Hospital Sírio Libanês. Email: camila.barcelos@hls.org.br

Introdução: A população do baixo Amazonas apresenta fragilidades no acesso à saúde devido principalmente às áreas geograficamente isoladas, e reconhecer os fatores determinantes dessa região é fundamental para o desenvolvimento de ações de educação e promoção de saúde em comunidades ribeirinhas. **Objetivo:** Descrever o modelo de ação intersetorial e atuação de profissionais de saúde, no município de Nhamundá-AM, durante vivência em um projeto do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), vinculado ao Hospital Sírio Libanês. **Procedimentos metodológicos:** Relato de experiência sobre a gestão e atuação em equipe multidisciplinar em uma embarcação que realizou atendimento às populações ribeirinhas na região dos rios Paratucú e Alto Rio Nhamundá. A intersetorialidade ocorreu por meio da inclusão de secretarias municipais, associações e organização não-governamental, que mobilizaram ações como a implantação de um programa de coleta seletiva de resíduos sólidos, debates sobre o ordenamento pesqueiro, cursos de geração de renda, atendimento médico e odontológico, aplicação tópica de flúor, testagem para infecções sexualmente transmissíveis, roda de conversa sobre saúde da mulher, educação em saúde sobre hábitos de higiene, com ênfase na importância da lavagem de mãos e escovação dentária. **Resultados e Discussão:** Nhamundá possui baixo índice de desenvolvimento humano e vulnerabilidades específicas. A criação de projetos interdisciplinares, que possam ser programados em conjunto com os ribeirinhos, revela que a intersetorialidade pode contribuir para a identificação dos determinantes sociais dessas regiões, e incentivar a sustentabilidade de ações em saúde. **Considerações finais:** O controle social, e a educação em saúde podem estar associados com as formas de realizar ações que venham ao encontro das demandas de municípios com características rurais e remotas, por meio do fortalecimento do vínculo com as comunidades e ações mais adequadas as realidades locais.

Palavras-chaves: Colaboração Intersetorial; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Serviços de Saúde Rural.

Referências

- FAUSTO, M.C.R. et al. Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1605-1618, 2022.
- GUIMARÃES, A.F. et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, 2020.
- SOUSA, A.; FONSECA, F.; BOUSQUAT, A. The invisibility of Amazonian singularities in the design and delivery of Primary Health Care (PHC) services: A case study in the rural riverside area of Manaus (AM). **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220612pt, 2023.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS RURAIS REMOTOS DO AMAPÁ NO PREVINE BRASIL

Edgar Luiz Neves dos Santos¹, Israel Nunes Henrique²

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: edgarlinsantos@gmail.com

²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: israelnunes@yahoo.com.br

Introdução: A Portaria nº. 2.979, de 12 de novembro de 2019, instituiu um novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Previne Brasil. O modelo atribui o repasse das transferências para os municípios com base em quatro critérios: a captação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas e incentivo com base em critério populacional (BRASIL, 2019). Os municípios rurais remotos, em decorrência de suas características peculiares próprias, como a baixa população, difícil acesso, recursos limitados e outros, possuem dificuldades próprias diante das demandas sociais, entre elas, a saúde (BOUSQUAT et al, 2022).

Objetivo: Descrever e analisar a gestão da saúde dos municípios rurais remotos do Amapá (Calçoene, Pedra Branca do Amapari, Pracuúba, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari) frente ao programa Previne Brasil através dos Indicadores de Desempenho. Procedimentos Metodológicos: Estudo documental, com abordagem quantitativa através de uma pesquisa descritiva. Foram analisados dados públicos dos Indicadores de Desempenho do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB), no período de 2022 (Q1, Q2, Q3) e 2023 (Q1) e tabulados no Microsoft Excel 2013. **Resultados e discussão:** Os municípios analisados somam 71.382 habitantes, representando 9,73% do quantitativo populacional do estado (IBGE, 2010). Somados, os municípios possuem 32 Equipes de Saúde da Família (29 eSF, 3 eSFr), com 137 Agentes Comunitários de Saúde (SISAB, 2023). Apesar de terem rios em seus territórios, não possuem Unidade Básica de Saúde Fluvial, sendo a cobertura feita por ESFs convencionais e rurais. Referente aos indicadores, os municípios de Calçoene, Pedra Branca do Amapari, Tartarugalzinho e Vitória do Jari tiveram aumento médio no Q3/2022 e Q1/2023 de 17,8% nas Consultas de pré-natal; No indicador de Testes Rápidos no Pré-natal, Pedra Branca, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari mantêm-se com índice acima de 79% e média em 89,5% em todos os quadrimestres analisados; a Saúde Bucal apresenta-se com excelência diante da média de 79,9% em todos os municípios no Q3/2022 e Q1/2023; o Citopatológico ainda é a maior dificuldade entre estes municípios, principalmente para Calçoene, Pracuúba (média 1,62%) e Vitória do Jari (média 13,75%), os demais municípios alcançaram valores de excelência no Q3/2022 e Q1/2023; no Q1/2023, apenas Pedra Branca e Tartarugalzinho alcançaram a meta ideal para a cobertura vacinal, os demais municípios obtiveram crescimento favorável (acima de 65%), com exceção de Calçoene que manteve 58%; no indicador de Hipertensão, apenas Pedra Branca e Tartarugalzinho mantêm-se acima de 50% e Serra do Navio acima de 35%, e este mesmo resultado repete-se no indicador de diabetes, onde se inclui também Calçoene acima de 35%. Diante dos dados, identifica-se uma significativa elevação no Indicador Sintético Final (ISF) em todos os municípios rurais remotos, remontando a uma busca por uma gestão de qualidade visando os indicadores. **Considerações Finais:** Identifica-se a boa aplicação de aspectos estratégicos no tratamento da atenção básica nos municípios rurais remotos do Amapá, alcançando, proporcionalmente o ISF superior a cidades com melhores estruturas e mais recursos, demonstrando o potencial de gestão que estes municípios apresentam, através do comprometimento da gestão, da força de trabalho e das parcerias firmadas.

Palavras-chaves: Gestão em saúde; Atenção Primária à Saúde; Estratégia em Saúde da Família; Amazônia.

Referências

BOUSQUAT, A et al. Remoto ou remotos: a saúde e o uso do território nos municípios rurais brasileiros. **Revista de Saúde Pública**. v. 56, p. 1-11. São Paulo. 2022.

BRASIL. Portaria n.º 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Ed. 220. Pg. 97. 13 Nov. 2021.

BRASIL. Sistemas de Informação em Saúde. Indicadores de Desempenho. Brasília, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro. 2012. Acesso em 13 ago 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>

RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO EM SAÚDE EM UBS FLUVIAL

Remita Viegas Vieira¹, Gabrielle da Silva Franco², Igo Feitosa dos Santos³, Eduardo Felipe dos Santos Cardoso⁴, Flávia Karoline Souza da Silva⁵, Lorena Silva Cavalli⁶, Samuel Negrão Rodrigues Morhy⁷, Ingrid Nunes da Rocha⁸

¹Universidade Federal do Oeste do Pará. Email: remitaviegas@outlook.com

²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: gabrielle_sf@outlook.com.br

²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: igo_feitosa@hotmail.com

³Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: eduardofelipecardodo91@gmail.com

²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: flaviakarolinesouza@gmail.com

³Centro Universitário do Pará (CESUPA). Email: samuelmorhy@gmail.com

²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: ingrid_nunesr@hotmail.com

Introdução: A participação popular na gestão em saúde é de extrema importância para garantir uma Assistência Primária à Saúde (APS) integral e integrada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Fluvial. Este estudo visa destacar a relevância da participação da população nos processos de gestão em saúde, especialmente em um contexto de UBS Fluvial, que enfrenta desafios particulares devido à sua localização e à logística para deslocamento. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas relacionadas à saúde no contexto da gestão de uma UBS Fluvial, identificar as necessidades específicas da comunidade atendida. **Procedimentos metodológicos:** Estudo do tipo revisão da literatura sobre o tema, a análise de documentos e políticas públicas relacionadas à saúde fluvial. Foram considerados também aspectos como o financiamento, a infraestrutura disponível, as modalidades de gestão e a logística para o deslocamento. **Resultados e Discussão:** A gestão de uma UBS Fluvial demanda ações que garantam uma APS integral e integrada. Dentre as necessidades identificadas estão a oferta de serviços básicos de saúde, como vacinação, consultas médicas, exames laboratoriais, atendimento odontológico, prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, é necessário estabelecer uma gestão participativa que envolva a comunidade local, os profissionais de saúde e as autoridades competentes. Nesse contexto, e enfatiza a importância da participação social na definição das políticas públicas, na tomada de decisões e na fiscalização da qualidade e efetividade dos serviços prestados. **Considerações finais:** Ressalta-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais de saúde e inclusão das comunidades atendidas no processo de gestão em saúde da UBS Fluvial. Portanto, é fundamental fortalecer a participação popular e promover uma gestão participativa na saúde como um todo, visando o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Saúde Fluvial; Participação Social; Atenção Primária à Saúde; Integralidade.

Referências

REIS, Y.S. et al. A importância da Universidade Federal na prestação de cuidados à saúde das populações ribeirinhas do interior do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 12, p. e9461-e9461, 2021.

LIMA, M. C. Saúde rural: a organização, práticas assistenciais e participação popular na saúde das comunidades rurais, remanescentes de quilombos e comunidades caiçaras do Vale do Ribeira-SP. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, JS; MORERIA, MA. Construção da gestão participativa do SUS e a igualdade da atenção a saúde no município de Borba: O controle Social e a participação popular no processo de elaboração do Plano de Saúde 2010–2013. In: 10º Congresso Internacional da Rede Unida. 2012.

EIXO 4

EXPERIÊNCIAS MUNICIPAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE FLUVIAIS



ALMERIM-PARÁ

EXPERIÊNCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE ALMEIRIM-PA

Ana Ingrid de Souza Galvão Gomes ¹; Nilton do Rosário da Silva ²; Elza Vitorino da Silva Freitas ³; Irlana Siqueira de Souza⁴

¹Secretaria Municipal de Saúde de Almerim (PA): souza_gomes1@outlook.com

²Secretaria Municipal de Saúde de Almerim (PA): nilton.rsilva@hotmail.com

³Secretaria Municipal de Saúde de Almerim (PA): secretariasaudealm@gmail.com

⁴9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Objetivo: Apresentar a implementação da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) e o fluxo de atendimentos no município de Almeirim-PA. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo acerca da implementação e atendimentos ofertados pela UBSF as comunidades que margeiam o Rio Amazonas, Rio Paranaquara, Rio Chicaia, Rio Jutay, Rio Aramum e Rio Paru, no município de Almeirim-PA. **Resultados e Discussão:** Diante da grande dispersão geográfica que limita o acesso das populações ribeirinhas aos serviços de saúde, o Município de Almeirim solicitou o credenciamento da equipe e serviços da Atenção Primária à Saúde à Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde (SAPS/MS). Para isso, primeiramente se incorporou a proposta ao Plano Municipal de Saúde, que foi aprovado no Conselho Municipal de Saúde e, posteriormente, através da Secretaria Estadual de Saúde, foi elaborado e encaminhado um ofício ao Ministério da Saúde, solicitando o credenciamento da UBSF, com plano de navegação e fotos internas externas da embarcação. A UBSF se demonstrou um modelo tecno-assistencial efetivo que possibilitou a inclusão das populações ribeirinhas, historicamente excluídas, a atenção à saúde. Um modelo que vem fortalecendo SUS e com capacidade de reduzir as vulnerabilidades social. As necessidades de saúde são dadas em demandas espontânea (atendimentos de emergências, vacinação, consultas de enfermagem e procedimentos de enfermagem) e programada (consultas médicas, de enfermagem e odontológicas). Além dos serviços propostos pela APS, foi necessário, a inclusão de serviços essenciais de média complexidade como Psicologia, Fisioterapia, Pediatria e Ginecologia. **Considerações finais:** A diversidade social e cultural foi desafiadora aos profissionais de saúde na implementação da UBSF que aos poucos, através do diálogo, adaptaram-se ao novo ambiente de assistência à saúde, garantindo um cuidado mais integral e humanizado, além do “salto” na qualidade de vida e na redução da elevada prevalência de doenças infecto-parasitárias nas populações atendidas.

Palavras-chaves: Gestão em Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis

CURUA-PARÁ

EXPERIÊNCIA EXITOSA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL VITÓRIA RÉGIA NO MUNICÍPIO DE CURUÁ (PA)

Greyciane de Fátima Aragão da Mata¹; Irlana Siqueira de Souza²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Curuá (PA): enfgreycidamata@gmail.com

²9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Objetivo: Explanar a experiência exitosa em atender da Unidade Básica de Saúde Fluvial a população ribeirinha residente nas Regiões de Rios I e Rios II, no município de Curuá (PA). **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações da equipe de saúde família fluvial (eSFF) da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), que foram desenvolvidas nas regiões de Rios I e Rios II, no período de 20 dias, no município de Curuá (PA). As atividades descritas de atenção à saúde foram desenvolvidas através da implementação da equipe da UBSF, com apoio e organização da gestão municipal de Curuá. As práticas de oportunizadas envolveram: promoção, prevenção e proteção à saúde. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos realizados envolveram: consulta médica, atendimento de enfermagem, atendimento domiciliar, exame citopatológico, pré-natal, planejamento reprodutivo, atividades coletivas, educação em saúde, educação permanente em saúde, entre outras. Esses serviços de saúde só foram possíveis na região, a partir do credenciamento da UBSF Fluvial Vitória Régia, que refletiram na melhoria do acesso aos serviços de saúde, conseqüentemente houve a melhoria nos indicadores de saúde da população das comunidades Barreirinha, Ipixuna, Cajual, Ilha Verde, Poção e Araçá. Destaca-se que anterior ao credenciamento da UBSF, essas comunidades não recebiam atendimento de saúde frequentemente, o que consolidava uma barreira ao acesso aos serviços de saúde e na continuidade do cuidado em saúde. **Considerações finais:** Para além de ampliação do acesso os serviços de saúde o conjunto das ações descritas favoreceram o processo aprendizado da gestão municipal, o que contribuiu para a melhoria e qualidade das ações de atenção à saúde desenvolvidas na região de rios.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis

ITAITUBA-PARÁ

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) BRIZAMAR MUNIZ, NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA

Francinely dos Santos¹; Irlana Siqueira de Souza²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Itaituba (PA): fran12ph@gmail.com

²9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Objetivo: Descrever as principais ações e serviços desenvolvidos pela Equipe de Saúde da Família Fluvial (eSFF) para população ribeirinha, bem como, analisar os avanços e melhorias nos indicadores de saúde a partir da implantação da UBSF, no município de Itaituba (PA). **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre as ações e serviços em saúde realizados pela UBSF Brizamar Muniz, no 1º semestre de 2023, dentre eles: consulta médica; consulta/atendimento de enfermagem; pré-natal; consulta/procedimentos odontológicos; testagem rápida para gravidez, malária, HIV, sífilis, hepatite B e C; vacinação; outros procedimentos: curativos, aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar, administração de medicamentos, dispensação de medicamentos, antropometria, exame papanicolau, teste do pezinho, etc.; educação em saúde; atividades físicas; grupo de Hipertensão e Diabetes (HiperDia); grupo de idosos; grupo de gestantes; ações do programa saúde na escola (PSE). **Resultados e Discussão:** Com a UBSF Brizamar Muniz houve um aumento considerável na cobertura da população ribeirinha, melhorando com isso o acesso a serviços básicos, aumentando a cobertura de exame papanicolau dessa população, sendo alcançado no Q1/2023 o percentual de 35% em mulheres de 25 a 64 anos, e 37% no acompanhamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis do território adscrito. Observou-se uma cobertura expressiva nas ações do PSE, tendo sido acompanhados/avaliados 655 estudantes no 1º semestre letivo. Quanto às ações da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), houve melhora na cobertura de Estado Nutricional e Marcadores de Consumo Alimentar, permitindo avaliar a situação do Aleitamento Materno Exclusivo, sensibilizando as mães a manterem a amamentação até os 2 anos de vida da criança. Já a cobertura de beneficiários do Programa Bolsa Família, acompanhados na 1ª Vigência/2023, foi de 93,94%. 87,30% de crianças acompanhadas, destas 97,27% estavam com a vacinação atualizada, e 80% das gestantes acompanhadas encontravam-se com Pré-Natal em dia, o que demonstra maiores taxas de cobertura de vacinação para este público. **Considerações finais:** Deve ser assegurado à população ribeirinha a execução das ações de Atenção Básica, através de ações de saúde individuais, familiares e coletivas promovendo promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvidos por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis;

JACAREACANGA-PARÁ

IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) MUNDURUKANIA NO MUNICÍPIO DE JACAREACANGA (PA)

Alan Marcelo Simon¹; Irlana Siqueira de Souza²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Jacareacanga (PA): alan_marelo@hotmail.com

²9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Objetivo: Descrever a ampliação de atendimentos essenciais e cobertura dos serviços em saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), através da oferta de serviços por meio da implantação da Equipe Saúde da Família Fluvial (eSFF).

Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo, acerca da gestão da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), que atende sete comunidades ao longo do Rio Tapajós e seus afluentes, em uma expedição com duração de 12 a 20 dias, e embarcações de pequeno porte que dão suporte à eSFF quando necessita se deslocar a localidades de difícil acesso ou realizar remoções de emergência. **Resultados e Discussão:** Do fator gestão,

para ampliação das ações de saúde ofertadas pela UBSF, optou-se por (1) ajuste dos processos de trabalho na prestação do cuidado assistencial; (2) flexibilização nos parâmetros das diretrizes nacionais acerca da adstrição do território e composição da eSFF, que deve incluir a tripulação; (3) prazos diferenciados para produção e inserção dos dados e marcação de consulta nos sistemas de informação, considerando a limitação de conectividade a internet e necessidade de atendimento a todos que se fizeram presentes na UBSF; (4) elaboração de critérios diferenciados para financiamento da nova estrutura; e (5) ampliação de cobertura da Atenção Primária à Saúde, agregada a análise sobre tempo hábil para o acesso e aumento da resolutividade das problemáticas de saúde em tempo oportuno, considerando o difícil acesso das áreas geográficas até a sede do município de Jacareacanga em busca de atendimentos básicos em saúde. Pode-se dizer que a UBSF proporcionou: uma aproximação das políticas de saúde no âmbito da atenção básica para as populações ribeirinhas e indígenas do município de Jacareacanga através do serviço público municipal de saúde; aumento da cobertura dos programas de saúde do Ministério da Saúde; atendimento equânime e linear da população assistida; **Considerações finais:** Este modelo para produzir saúde nas comunidades que margeiam o rio Tapajós traz o desafio da diversidade social e cultural, e requer que os trabalhadores dialoguem com a cultura e os costumes do lugar, promovendo a invenção de processos de trabalho que respondam aos desafios colocados pela realidade. O próprio funcionamento do UBSF, ao reproduzir o modo de vida e o itinerário que as comunidades percorreriam em busca de assistência, cria as condições facilitadoras para prestação de um cuidado mais integral e humanizado.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis; Gestão em Saúde;

JURUTI-PARÁ

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL DONA JULIA: PORTA DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE AOS MORADORES DE REGIÕES REMOTAS DE JURUTI (PA)

Alyne Cristina Ferreira Coutinho¹; Irlana Siqueira de Souza²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Juruti (PA): enf.alyne@gmail.com

²9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Objetivo: Descrever as ações em saúde nas regiões ribeirinhas do município de Juruti, democratizando o acesso aos serviços de saúde, promovendo a qualidade de vida dos moradores de regiões remotas e de difícil acesso.

Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo sobre as ações realizadas pela Equipe de Saúde da Família (eSFF) da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Dona Júlia a comunidades do município de Juruti, estado do Pará. As ações e serviços foram realizados no primeiro semestre de 2023. **Resultados e Discussão:** A implantação da USBF Dona Júlia proporcionou grandes melhorias à saúde da população ribeirinha, garantindo o processo de longitudinalidade entre profissionais de saúde e comunitários, prevenção de agravos, acompanhamento e tratamento de doenças crônicas, e promovendo saúde principalmente aos pacientes com dificuldade de locomoção. A USBF Dona Julia ampliou o acesso da população ribeirinha aos serviços e ações desempenhadas pela Equipe da USBF: acolhimento, consultas médicas, de enfermagem e odontológicas; visita e atendimento domiciliar; cuidados e orientações para a saúde bucal; distribuição de kits de higiene bucal; rastreamento de câncer de colo uterino (preventivo) e câncer de mama; acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias; vacinação; pré-natal e puerpério, crescimento e desenvolvimento infantil e outros programas do ministério da saúde; curativos, injetáveis e verificação dos sinais vitais; prevenção, tratamento e acompanhamento de infecções sexualmente transmissíveis e de doenças infecto-contagiosas; ações de promoção da saúde e proteção social na comunidade; dispensação de medicamentos da farmácia básica. **Considerações finais:** A USBF é uma estratégia de extrema relevância à população ribeirinha, pois promove, em meio aos rios, ações de saúde pública, gerando mais qualidade de vida aos ribeirinhos de áreas remotas, de difícil acesso, baseado em atendimento humanizado e identificando as necessidades de saúde da atenção primária à saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis

ÓBIDOS-PARÁ

DIREITO À SAÚDE ATRAVÉS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) DR FELINTO MARINHO NO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS (PA)

Selma Maria Caetano de Jesus¹; Ana Elza de Andrade Tavares²; Izanilda Rodrigues Ribeiro³; Adriana Mousinho Cativo⁴; Eudson Valeriano do Rosário Galucio⁵; Elisson Christian Barros Pimentel⁶; Irlana Siqueira de Souza⁷

¹Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): selmacaetanodejesus@gmail.com

²Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): anaelzatavares@gmail.com

³Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): izanildarodrigues@gmail.com

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): adrianamousinho201176@gmail.com

⁵Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): ebvrg18@hotmail.com

⁶Secretaria Municipal de Saúde de Óbidos (PA): pimentelelisson@outlook.com

⁷ 9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Introdução: É necessário reconhecer e atuar sobre os problemas de saúde mais comuns da população ribeirinha do município de Óbidos para responder às especificidades locais, marcado pela dispersão demográfica, um desafio a ser superado para a garantia do acesso e efetivação de atividades em saúde dessa população que possuem somente os rios como principal meio de transporte. **Objetivo:** Descrever a importância da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Dr. Felinto Marinho para as comunidades remota e de difícil acesso. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a implantação e ações em saúde realizadas pela Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Dr. Felinto Marinho nas comunidades ribeirinhas do município de Óbidos, estado do Pará. **Resultados e Discussão:** As UBSFs utilizam os rios como caminho que o serviço de saúde deve percorrer para garantia dos pilares do Sistema Único de Saúde, em especial a população ribeirinha da Amazônia. A UBSF Dr. Felinto Marinho foi inaugurada em 19 de dezembro de 2020, com intuito de prestar assistência a 2.236 mil ribeirinhos, de 17 comunidades rurais remotas, seguindo um calendário de atendimento, de forma que as populações tenham acesso regular (a cada 60 dias) aos serviços, com equipe multiprofissional. Devido a sazonalidade e a necessidade de garantir esse acesso aos usuários dessas comunidades, quatro Unidades Satélites alternam-se, servindo de retaguarda para o referenciamento do usuário e atendimento dos mesmos, principalmente no período de seca, em que os rios Amazonas, Piaba e Igarapé Pinto reduzem o volume das águas, dificultando a navegabilidade da UBSF. Produzir saúde nas comunidades que margeiam os rios traz o desafio da diversidade social e cultural, e requer que os trabalhadores dialoguem com os saberes e práticas de cada localidade, e assim, reorganizando os processos de trabalho que respondam aos desafios da região. **Considerações finais:** Ao reproduzir o modo de vida e o itinerário que as comunidades percorrem em busca de assistência, criam-se condições favoráveis para prestação de um cuidado mais integral e humanizado. Através da implementação da UBSF Dr. Felinto Marinho, espera-se a resolutividade dos problemas básicos de saúde da população assistida. A UBSF, de fato, apresenta um modelo assistencial que cria a real possibilidade de inclusão das populações, que historicamente ficaram excluídas da atenção à saúde e pode contribuir com a superação das iniquidades loco municipal, na construção de um SUS capaz de reduzir vulnerabilidades social e sanitária.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família Fluvial; Populações Vulneráveis

ORIXIMINÁ-PARÁ

ASSISTÊNCIA À SAÚDE OFERTADA PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL MANOEL ANDRADE NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ-PA

Nazilma Lobato Leitão¹; Alessandro José Pereira Nogueira²; Irlana Siqueira de Souza³

¹Secretaria Municipal de Saúde de Oriximiná (PA): nanalobatolleitao2010@hotmail.com

²Secretaria Municipal de Saúde de Oriximiná (PA): alessandronogueira2projetos@gmail.com

³9º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará. Email: irla-lana@hotmail.com

Introdução: A Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) propõe ofertar serviços de saúde em uma modalidade adaptada as especificidades do território e da população da Amazônia, em vista de garantir o acesso aos serviços de saúde para as comunidades tradicionais da região. **Objetivo:** Descrever os efeitos da assistência à saúde ofertada pela UBSF aos usuários ribeirinhos e quilombolas do município de Oriximiná, Pará. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre os serviços de saúde realizados pela UBSF, abrangendo a região do Alto Trombetas. As equipes de saúde da UBSF são compostas por médico, enfermeiro e odontólogo; a oferta de ações contemplam: educação em saúde, acompanhamento da saúde bucal, sendo ofertado a escovação supervisionada, distribuição de kits odontológicos e aplicação de flúor nos escolares. Além disso é feita avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, testagem rápida, imunização, acompanhamento multiprofissional aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis, bem como, é feita a coleta do exame preventivo do câncer de colo uterino e o rastreamento de câncer de mama, ainda são feitas visita domiciliar e avaliação das famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **Resultados e Discussão:** Evidenciou o aumento da cobertura vacinal entre crianças, adultos e idosos, contribuindo para prevenção de doenças imunopreveníveis; ainda se observou o aumento da adesão precoce ao pré-natal, garantindo qualidade da assistência e reduzindo a mortalidade materno-infantil, tendo reflexos nos indicadores do Previner Brasil; a maior oferta de serviços contribuiu para a cobertura dos usuários acamados e domiciliados pela equipe da UBSF, in loco junto ao ACS de referência. Outros efeitos observados foram redução da: gravidez na adolescência, abortos clandestinos e da taxa de câncer de boca. As atividades ofertadas contribuíram para a detecção precoce do câncer de colo de útero e de mamas, aumentando as chances de tratamento e de cura. **Considerações Finais:** As práticas descritas contribuíram para a ampliação do acesso da população ribeirinha adscrita na região Alto Trombetas, aos serviços de saúde, com o intuito de promover o cuidado integral e descentralizado à saúde de forma equânime, através da prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, superando as iniquidades regionais.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde Pública

Referências

Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de Saúde (SUS). [Brasília, DF]: MS; 2017 [citado 31 out. 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

SANTARÉM-PARÁ

CAMINHOS PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO ÀS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joscinete Tangara Santos Da Silva¹, Daniella Cristiane Almeida Bernardes², Maria do Desterro Liberal Rego³, Irlaine Maria Figueira da Silva⁴, Sheyla Maria Santos de Almeida⁵, Sílvia Leticia Gato Costa⁶

¹Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: tangarasansil@gmail.com

²Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: dani_enf27@yahoo.com.br

³Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: mdliberal_01@hotmail.com

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: irlaine_figueira@hotmail.com

⁵Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: sheilameida04@gmail.com

⁶Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (PA). Email: leticiaqato22@gmail.com

Introdução: O Ministério da Saúde no ano de 2011 implementou como política de saúde pública federal as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF). Dessa forma, as UBSFs foram implantadas para atender as peculiaridades da Amazônia Legal e do Pantanal. O Abaré I, pioneiro dessa política foi então integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e credenciado como a primeira UBSF do Brasil, tornou-se uma referência nacional. Atualmente, Santarém conta com três unidades, Abaré I, Abaré II e Ailton Barros, que atendem levando saúde às populações ribeirinhas de três regiões do território de Santarém cujo acesso é somente via fluvial, com ampliação de serviços de promoção, assistência e vigilância em saúde, e prevenção de doenças. **Objetivo:** Relatar e descrever as experiências dos atendimentos nas expedições das UBSF em comunidades ribeirinhas de três áreas de rios do município de Santarém, Pará, no ano de 2022.

Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência sobre as expedições no ano de 2022 das Unidades Básicas de Saúde Fluviais Abaré I, Abaré II e Ailton Barros, no município de Santarém, no estado do Pará. A UBSF Abaré I é gerenciada através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) e a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), esta atua na Região do Tapajós. Enquanto, as UBSF Abaré II e Ailton Barros são gerenciadas exclusivamente pela Semsa. A UBSF Abaré II atua na assistência à saúde na Região do Médio e Alto Arapiuns e a UBSF Ailton Barros realiza a assistência de duas regiões: Urucurituba e a região do Aritapera. **Resultados e Discussão:** Em 2022, as embarcações fizeram 15 viagens e 109.357 atendimentos. Dentre os serviços estão: dispensação de medicamentos, consultas médicas, odontológicas, de enfermagem, coleta de preventivo do câncer de colo do útero (PCCU), vacinação de rotina e outros. Além da atuação com as embarcações, as equipes de saúde da família fluvial (eSFF) lidam com as dificuldades relacionadas às grandes distâncias geográficas, sendo necessário a utilização de transportes alternativos como lanchas e motocicletas para que as equipes alcancem os locais onde a embarcação não pode chegar. Com a implantação e expansão dos atendimentos, é possível garantir mais acesso a saúde a população ribeirinha, redução do processo de adoecimento, fortalecendo o cuidado, considerando as peculiaridades geográficas e os determinantes e condicionantes em saúde inerentes às condições de vida e trabalho, além da redução das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas, e com isso minimizando os riscos a esses povos. **Considerações Finais:** Contudo, considera-se grandes os avanços na assistência voltada as populações ribeirinhas no cuidado em saúde atendendo as comunidades do território de Santarém. Com isso, as unidades atuando de forma efetiva, articuladas, considerando as especificidades regionais, garantiram acesso, integralidade do cuidado e equidade em saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Equidade; Atenção à Saúde.



APS EM MRR

Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos no Brasil

Apoio:



Realização:

